



ESCOLA E EDUCAÇÃO: uma análise da influência da entidade familiar na aprendizagem

Juliana Ferreira da Silva. Licencianda em Ciências Humana/ Sociologia.
E-mail: juliana.silva1@discente.ufma.br

Maria Angela Fernandes Sousa. Licencianda em Ciências Humana/ Sociologia.
Email: maria.afs@discente.ufma.br

Maria José dos Santos. Professora Adjunta Universidade Federal do Maranhão. UFMA.
Email: mj.santos@ufma.br

Resumo

Este artigo trata da relação entre escola e educação, pois sabe-se que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das crianças e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial, mas a influência da entidade familiar na aprendizagem infantil também é um fator de extrema importância. Esta análise refletiu sobre formas como a família impacta a educação das crianças, destacando a relevância dessa relação para o sucesso escolar e emocional dos pequenos. A escola é um ambiente formal de ensino que fornece conhecimento, habilidades e valores às crianças. Ela oferece uma estrutura educacional, currículo padronizado e oportunidades de interação social. No entanto, a educação não se limita às quatro paredes da escola. A família é o primeiro ambiente de aprendizado de uma criança, onde ela adquire valores, comportamentos e habilidades interpessoais. A influência da família é sentida desde o nascimento, quando os pais começam a moldar o ambiente em que a criança crescerá. A primeira infância é um período crítico para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A interação dos pais com seus filhos nessa fase desempenha um papel fundamental na formação de habilidades como linguagem, comunicação e habilidades sociais. Hábitos de realizar brincadeiras, leitura de histórias e conversas regulares contribuem para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. À medida que as crianças crescem, a família continua a exercer influência direta em sua aprendizagem. Pais que demonstram interesse pela educação de seus filhos, auxiliam com lições de casa e incentivam a curiosidade intelectual, criam um ambiente propício para o sucesso escolar. Além disso, os valores transmitidos pela família, como respeito, responsabilidade e ética, moldam o caráter da criança e influenciam seu comportamento na escola. A comunicação, a participação e o engajamento dos pais no acompanhamento das atividades escolares, o suporte em atividades extracurriculares demonstram o comprometimento da família com a educação dos filhos, atuando como aliado ao trabalho realizado pela escola. Quando escola e família trabalham em parceria, o benefício é maximizado. No entanto, a influência da família na aprendizagem infantil pode ser positiva ou negativa. Ambientes familiares disfuncionais, falta de apoio emocional ou negligência podem prejudicar o desempenho escolar das crianças. Problemas como falta de acesso a recursos educacionais, instabilidade financeira e conflitos familiares podem criar barreiras



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



significativas para o sucesso acadêmico. Em suma, as reflexões pontuadas foram/ven sendo trabalhadas/problematizadas nos debates e fóruns que estudam a relação família e escola e, justificam a relevância do presente trabalho. Nesse sentido, visando uma melhor compreensão dos meandros engendrados nesta relação, fundamentamos teoricamente, nossas argumentações, em autores como: Dessen & Polônia, (2005); Hasper, (2020); Nogueira, (2006); Sousa & Sarmiento, (2009-2010). Metodologicamente, utilizamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, com aplicação de questionários com professores da Educação Básica da rede de ensino de Bacabal e do município de Satubinha. Os resultados apontam para a necessidade de um olhar mais atento para as formas como essa relação vem se constituindo na atualidade e, para busca de estratégias que promovam situações de diálogos e participação mais efetivas na construção de uma educação de qualidade.

PALAVRAS – CHAVE: Família. Escola. Participação. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A interligação entre escola, educação e a influência da entidade familiar na aprendizagem constitui um domínio intrincado e fundamental para o crescimento holístico das crianças. A conexão entre o ambiente escolar e o contexto familiar desempenha um papel crucial na formação das bases cognitivas, emocionais e sociais dos indivíduos.

A família, como o primeiro e mais íntimo ambiente social, exerce uma influência significativa na socialização inicial da criança. Valores, tradições e modelos de comportamento são transmitidos nesse contexto, moldando a identidade e as percepções da criança em relação ao mundo. Ao mesmo tempo, a escola, como instituição formal de aprendizagem, introduz estruturas educacionais, conhecimentos sistematizados e interações sociais mais amplas.

Feitas estas considerações iniciais, o presente estudo pauta-se na seguinte problemática: Como a interação entre a escola e a entidade familiar impacta a construção do conhecimento?

O objetivo geral consiste em conduzir uma análise sobre o impacto da entidade familiar na aprendizagem, visando compreender de que maneira os elementos familiares influenciam o progresso educacional das crianças. Entre os objetivos específicos, incluem-se contextualizar a importância da colaboração entre essas entidades na promoção de uma educação de qualidade e no desenvolvimento holístico das crianças, bem como explorar a dinâmica entre família, escola e aprendizagem, e como esses dois ambientes interagem e se complementam no processo educacional.



Ao compreender a inter-relação desses elementos, busca-se lançar luz sobre a influência conjunta da família e da escola na formação das bases educacionais das crianças, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do papel dessas entidades na construção do conhecimento.

A FAMÍLIA: o primeiro contexto social em que a criança é inserida

A presença da família, um elemento comum em todas as sociedades, constitui um dos primeiros ambientes de socialização para o indivíduo, desempenhando um papel fundamental como mediadora dos padrões, modelos e influências culturais (Amazonas *et al.*, 2003). Conforme Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100) “[...] A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.”

É igualmente reconhecida como a instituição social primordial que, em conjunto com outras, visa assegurar a continuidade e o bem-estar tanto de seus membros quanto da comunidade, incorporando a proteção e o cuidado das crianças. A família é concebida como um sistema social encarregado da transmissão de valores, crenças, ideias e significados presentes nas sociedades. Conseqüentemente, exerce uma influência marcante e impactante no comportamento dos indivíduos, particularmente nas crianças, as quais absorvem diversas maneiras de existir, de perceber o mundo e de construir suas relações sociais, conforme apontado por Trost (1995).

Segundo uma perspectiva antropológica, a família é considerada um sistema social fundamental, presente em todas as culturas, podendo ser formada por vínculos de parentesco, laços sanguíneos ou alianças (Champlin, 2002). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define família como o grupo de indivíduos conectados por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que compartilham a mesma residência ou vivem juntos em uma unidade domiciliar (IBGE, 2005).

Segundo estas definições, para propósitos estatísticos, o conceito de família está associado à unidade domiciliar e não à relação de parentesco entre os indivíduos. Dessa forma, um solteiro ou viúvo que reside sozinho é considerado uma unidade familiar, e



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



chama família extensa que não compartilha a mesma residência é contada como distintas unidades familiares.

Na esfera jurídica, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) estabelece que família é a comunidade constituída pelos pais ou por um deles, juntamente com seus descendentes biológicos ou adotivos. Essa definição de família, por conseguinte, orientará as intervenções legais por parte dos profissionais do Direito, como advogados, promotores e juízes.

Holtzman (2005) procura abordar as definições de família de uma perspectiva sociológica. Na perspectiva da autora, as definições de família podem ser categorizadas em sociais e biológicas. As definições sociais de família são aquelas que se fundamentam nos vínculos afetivos entre os membros do grupo. As definições biológicas de família, por outro lado, são aquelas que se fundamentam exclusivamente nos laços sanguíneos de descendência para determinar se um grupo social específico constitui uma família. No entanto, dada a diversidade de configurações familiares contemporâneas, torna-se inviável estabelecer uma separação entre essas duas formas de definição de família, uma vez que coexistem.

Nogueira (2006, p. 157) aponta para mudanças nas configurações familiares, assegurando que a família contemporânea busca formas de interação com a escola. [...] as famílias estão desejosas de participar ativamente da vida escolar dos filhos, e que começam a enxergar essa participação como um direito democrático. São pontos, segundo autora, que exigem discussões, estudos e reflexões, pois, algumas pesquisas apontam a intensificação das interações família e instituição escolar. Sendo, portanto, necessário refletir “[...] sobre as características de que se revestem essas novas formas de relação.” (158).

Outrossim, Sousa e Sarmiento (2010, p.) chamam a atenção para o entendimento de que e da família a responsabilidade pela iniciação do sujeito na vida social, ao afirmarem que “[...] à família cabe a primeira e permanente responsabilidade de orientar e desenvolver competências que permitam a construção de um projeto de vida consentâneo com as suas potencialidades e aspirações.

A família, portanto, não é uma mera junção de pessoas, mas significa para além de laços afetivos ou biológicos, uma base de sustentação que, desempenha papel fundamental nos processos formativos. As famílias, historicamente vem sendo modificadas em sua organização e estrutura, podendo, nas palavras de Hasper (2020, p.



12) ir se “adequando conforme a realidade e necessidade de cada sujeito”. As relações estabelecidas no seio das famílias são basilares para o desenvolvimento ético, social e cultural das gerações.

A ESCOLA: o ambiente formal de aprendizagem

A escola representa um ambiente múltiplo para o desenvolvimento e aprendizado, sendo um espaço que engloba uma diversidade de conhecimentos, atividades, normas e valores, e que está permeado por conflitos, desafios e diferenças (Mahoney, 2002). É nesse ambiente cultural, físico, psicológico e social, que os indivíduos conduzem seu desenvolvimento integral, por meio das atividades programadas e realizadas em sala de aula e além dela (Rego, 2003).

Para Oliveira (2008), o sistema educacional, que engloba uma variedade de indivíduos com características distintas, compreende um considerável número de interações contínuas e complexas, influenciadas pelos estágios de desenvolvimento do aluno. Este é um ambiente multicultural, que também abraça a formação de laços afetivos e a preparação para integrar-se na sociedade. A escola se destaca, assim, como uma instituição essencial para a formação do indivíduo, bem como para o progresso da sociedade e da humanidade (Rego, 2003).

Como afirmado por Biesdorf (2011, p. 3), "a escola é a organização responsável pela educação formal, onde ocorre a mediação da compreensão dos conhecimentos científicos". Sendo esta, responsável pela disseminação de um conhecimento estruturado, sistematizado, um conhecimento de base científica e tecnológica, embasado nas distintas áreas do conhecimento, passando pela filosófica, antropológica e sociológica, o que distingue dos conhecimentos gerados no ambiente familiar.

A escola desempenha o papel de proporcionar uma formação que capacita o educando a realizar avaliações científicas, reflexivas e críticas sobre diversos temas. Nesse contexto, Oliveira (2003, p. 11) conceitua a educação como "uma das práticas essenciais em todas as sociedades é a educação, uma vez que a continuidade e prosperidade de qualquer comunidade estão intrinsecamente ligadas à transmissão de sua tradição cultural para as gerações mais jovens". No entanto, a função particular da escola na comunicação de conhecimentos está vinculada a um procedimento sistemático



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



que busca transmitir técnicas, ciências e conteúdos específicos, ou seja, refere-se a uma formação educacional no desenvolvimento do indivíduo.

Para além, um dos principais obstáculos enfrentados pelas escolas é a continuidade dos projetos propostos, sendo diversos os fatores que exercem influência nesse processo, tais como o porte da instituição, investimentos, o apoio da gestão, a disposição dos educadores para capacitação, o número professores e de alunos, alterações na rotina escolar, entre outros. Entretanto, em diversas ocasiões, os projetos não são bem recebidos, pois são percebidos como uma imposição, representando uma tarefa adicional para os professores que já estão sobrecarregados (Silva, 2017).

Silva (2017) ainda propõe diversas abordagens multidisciplinares baseadas em um Projeto Político-Pedagógico que considere o contexto local, identifique os desafios enfrentados pela comunidade, promova a reflexão e busca por soluções, e incentive debates entre os professores, abordando uma variedade de conteúdos, entre outras estratégias. A depender do ambiente escolar, as próprias instalações educacionais podem ser exploradas de maneira benéfica, incorporando elementos como áreas verdes, trilhas ecológicas, hortas e compostagem, gestão de resíduos recicláveis, revitalização de nascentes, entre outras iniciativas.

INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZAGEM

Um ponto digno de destaque refere-se ao papel da escola ainda no contexto familiar ao longo do tempo. A escola continua a educação dos filhos, embora não assuma a responsabilidade primordial desse processo, uma vez que essa responsabilidade fundamental recai sobre o núcleo familiar. A presença da família é essencial para assegurar a sobrevivência e a proteção completa dos filhos, independentemente da configuração familiar ou da forma como ela se estrutura. Cabe à família proporcionar a construção de laços afetivos e atender às necessidades no desenvolvimento da pessoa. Seu papel é crucial na socialização e na educação, sendo o ambiente onde os primeiros conhecimentos são absorvidos e os vínculos humanos aprofundados (Kaloustian, 1988).

Na interação entre os integrantes da família, é onde os valores essenciais devem ser transmitidos, constituindo o fundamento para o processo de crescimento e integração social da criança. Sob essa perspectiva, Bourdieu (1998, p. 42) afirma que



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Cada família comunica a seus filhos, predominantemente por meios indiretos do que diretos, um específico capital cultural e um ethos determinado, conjunto de valores intrínsecos e internalizados. Este sistema ajuda a delinear, entre outros aspectos, as atitudes em relação ao acervo cultural e à estrutura educacional.

Para Trost (1995), a família não apenas representa a origem da cultura e o alicerce da sociedade vindoura, mas também constitui o epicentro da vida social. Uma educação eficaz desempenha um papel fundamental no estímulo à criatividade e no fomento de um comportamento produtivo na esfera escolar. Ao longo da história, a família tem sido e continuará a ser a matriz fundamental no molde da personalidade e do caráter das pessoas.

Corroborando com esta perspectiva, Caetano (2004) explica que as mudanças de natureza cultural, política e até econômica são evidentes na dinâmica familiar, e os estudantes, ao começarem seu percurso educacional, já trazem consigo uma considerável bagagem cultural. Essa bagagem terá impacto significativo no processo de ensino, podendo ser tanto positiva quanto negativa, influenciando o progresso do estudante e o envolvimento da família na escola. Esses fatores são reflexos da estrutura organizacional da família.

A família, como ponto de origem, representa o âmbito pessoal das relações íntimas e afetuosas. Geralmente, é nesse ambiente que se encontra entendimento e refúgio, mesmo diante dos conflitos. É o espaço primordial onde se adquire a habilidade de obedecer às normas de convivência e de lidar com a diversidade. Em contraste, a sociedade constitui um cenário externo e precede o indivíduo, pois, desde o nascimento, ela já está formada com seus hábitos, conhecimentos e outros elementos culturais (Durkheim, 1973, p. 34).

Com base nesse princípio, a escola e a família possuem características distintas e complementares. Embora não devamos considerá-las como instituições totalmente independentes, é importante manter em mente suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio específico que as define como instituições. Esses dois sistemas possuem metas diferentes, mas se entrelaçam, uma vez que estão envolvidos na "preparação das crianças e dos jovens para uma inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (Reali; Tancredi, 2005, p. 240).

Sob essa perspectiva, Dessen e Polonia (2007, p. 22) também salientam:

A família e a escola surgem como dois organismos cruciais para impulsionar os processos de desenvolvimento das pessoas,



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



desempenhando um papel impulsionador ou inibidor em sua evolução física, intelectual, psicológica e social. Na escola, os assuntos curriculares, as matérias ensinadas, garantem a instrução e a obtenção de conhecimentos, com uma ênfase central na dinâmica de aprendizado. Por outro lado, na família, os objetivos, métodos e conteúdos diferem, promovendo o processo de socialização, a salvaguarda, as condições essenciais de subsistência e o crescimento de seus integrantes.

Assim, salienta-se a relevância da instrução formal no percurso de emancipação do indivíduo, que depende da atuação harmônica das instituições sociais. Ambos os tipos de conhecimento são significativos: o informal, obtido no ambiente doméstico através da família, e o formal, produzido no ambiente escolar, conforme Caetano (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: diálogo com professores da educação básica de Bacabal-MA

Agrupamos os resultados coletados no questionário com professores da rede básica de Bacabal em tabelas, com a finalidade de melhor apresentar as análises realizadas. As presentes tabelas têm como desígnio a exposição dos dados provenientes das respostas dos docentes a questionários que abordam a interrelação entre escola, família e aprendizagem. Estas delineiam, igualmente, a percepção dos educadores acerca dos aspectos positivos e negativos das experiências relacionadas ao ensino-aprendizagem dos alunos, considerando a família como um fator preponderante no processo educacional.

Reiteramos que o propósito fundamental desta pesquisa residiu na investigação e questionamento das dinâmicas entre família e escola no contexto do processo de aprendizagem, bem como na análise de como essas esferas podem influenciar de maneira significativa nos aspectos alfabéticos e cognitivos da criança.

Realizamos inquéritos relativos ao tema “escola, família e aprendizagem”, nos quais foram entrevistados seis professores com diferentes formações na área da educação. O propósito dessa entrevista foi examinar esse tema sob a perspectiva da realidade regional e social de nossa cidade, Bacabal-MA.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



TABELA 1: Profissionais Docentes Entrevistados em Bacabal-MA.

Nomes dos profissionais	Formação acadêmica
IvannaJamila Silva dos Santos	Licenciada em pedagogia.
Eraldina Ferreira da Costa	Licenciada em pedagogia.
Rardeson Márcio Vieira Lopes	Licenciada em Licenciatura Plena em Matemática.
RayanaMirellya Vieira Lopes	Licenciada em pedagogia.
Irislene Ribeiro	Licenciada em pedagogia
EliamaraRayanne Silva da Conceição	Licenciada em Licenciatura Plena em Matemática.

Fonte:Dados da pesquisa, 2023.

A primeira tabela apresenta traços do perfil dos interlocutores, como forma de ajudar na compreensão das respostas aos questionamentos feitos na sequência.

TABELA II: visão dos professores sobre a relação família e escola. Sobre a contribuição, os desafios enfrentados, as experiências vividas e o fortalecimento da relação com vistas ao desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Optamos por reunir numa única tabela as repostas visando melhor visualização e entendimento da visão dos professores sobre a interação família e escola.

PROFESSORES	RESPOSTAS
<i>Sobre a contribuição da família no processo de aprendizagem do aluno na escola. Justifique sua resposta!</i>	
IvannaJamila Silva dos Santos	Sim. Pois os pais são uma complementação na aprendizagem, pois com o estímulo terão uma eficácia na vida escolar melhor.
Eraldina Ferreira da Costa	Sim, com acompanhamento familiar o aluno desenvolve na aprendizagem.
Rardeson Márcio Vieira Lopes	Sim, uma vez que a escola somente direciona aquilo que o aluno deve aprender de acordo com a série/ano que o mesmo se encontra, mas o real aprendizado de tudo o que ele vê em sala de aula acontece, ou pelo menos deveria acontecer, em casa.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



RayanaMirellya Vieira Lopes	Sim, a família deve sempre estar buscando se relacionar bem com a escola e professores, para que desta forma consiga ajudar o professor a desenvolver melhor o seu trabalho com a criança.
Irislene Ribeiro	Sim, porque a família é um marco no aprendizado das crianças, onde lá é a partida para o aprendizado.
EliamaraRayanne Silva da Conceição	Sim. A família ocupa um lugar fundamental na educação da criança. Principalmente no auxílio à leitura, educação para com o próximo e tabuada. O apoio familiar nos estudos em casa é fundamental para a criança. A sala de aula em si não é suficiente. A família ocupa um lugar fundamental na educação da criança. Principalmente no auxílio à leitura, educação para com o próximo e tabuada. O apoio familiar nos estudos em casa é fundamental para a criança. A sala de aula em si não é suficiente.
<i>Quais os desafios enfrentados pela escola para ter uma boa relação com os pais dos alunos?</i>	
IvannaJamila Silva dos Santos	<i>A presença dos pais na escola, onde alguns não vão em busca de informações do se passar dentro das salas de aula.</i>
Eraldina Ferreira da Costa	<i>Os pais serem mais presentes</i>
Rardeson Márcio Vieira Lopes	<i>Um dos principais desafios encontrados atualmente reside no fato de que muitos pais não querem aceitar que a família é o primeiro contato com a educação que os filhos devem ter.</i>
RayanaMirellya Vieira Lopes	<i>O maior desafio é o desinteresse dos pais em acompanhar a vida escolar das crianças.</i>
Irislene Ribeiro	<i>Presença dos pais ao acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos.</i>
EliamaraRayanne Silva da Conceição	<i>Falta de tempo dos pais para compromissos com a escola.</i>



<i>Em caso de afirmação em função da resposta anterior, descreva a experiência e como esse trabalho/projeto contribuiu para a relação de escola e família?</i>	
IvannaJamila Silva dos Santos	<i>Foi um projeto a qual os alunos iriam fazer e desenvolver um livro de sua autoria do que mais gostasse, o papel dos pais era ajudar com a elaboração deste livro. Foi um desafio, foi, mas no final o resultado foi incrível, quanto pais relataram que ajudaram os seus filhos a desenvolver e tendo mais aproximação.</i>
Eraldina Ferreira da Costa	<i>Ainda não fiz</i>
Rardeson Márcio Vieira Lopes	<i>Não realizei nenhum projeto.</i>
RayanaMirellya Vieira Lopes	<i>Os pais se fizeram mais presentes na escola, não só no período de reuniões, como também durante todo o ano letivo.</i>
Irislene Ribeiro	<i>Não houve</i>
EliamaraRayanne Silva da Conceição	<i>Não houve</i>
<i>Como fortalecer a parceria família e escola?</i>	
IvannaJamila Silva dos Santos	<i>Envolvendo mais os pais, pois eles são peças fundamentais para que seus filhos sejam ótimos alunos em sala de aula</i>
Eraldina Ferreira da Costa	<i>Com projetos voltados para o desenvolvimento do aluno.</i>
Rardeson Márcio Vieira Lopes	<i>Insistindo para que os pais se façam presentes nas reuniões escolares e até mesmo fazendo visitas às famílias se necessário.</i>
RayanaMirellya Vieira Lopes	<i>Através de projetos que envolvam a</i>



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



	<p><i>presença dos pais na escola, para que assim eles possam ver a verdadeira dificuldade que os professores enfrentam, em ter que educar e alfabetizar várias crianças ao mesmo tempo, já que a educação em casa está cada vez mais escassa.</i></p>
Irislene Ribeiro	<p><i>Acredito que a Escola necessita de fazer uma busca ativa nas famílias relatando sobre o seu filho e pedindo que eles sejam mais presentes.</i></p>
EliamaraRayanne Silva da Conceição	<p><i>Primeiramente, a educação em si deveria mudar. Metodologias de ensino em sala de aula deveriam avançar fazendo com que o aluno sinta curiosidade em querer aprender além da escola e dessa forma incentivar os pais a participarem da vida estudantil do filho, pois isso é um problema já muito enraizado e principalmente nas famílias mais pobres. Quando sentem menos condições, a valorização da educação é mais baixa e a busca de alguma renda é mais alta.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Todos os docentes entrevistados expressam a convicção de que a família desempenha um papel significativo no processo de aprendizagem do aluno, proporcionando estímulos e eficácia na vida escolar. Acreditam que o direcionamento de atividades para o desenvolvimento do trabalho docente é essencial, uma vez que a sala de aula por si só não é suficiente. Na visão desses profissionais, o auxílio dos pais é de fundamental importância, destacando-se desafios como a falta de busca por informações, a ausência parental e a falta de compreensão por parte dos pais de que o primeiro contato com a educação provém deles, dificultando, assim, o trabalho do professor.



Embora boa parte dos entrevistados não tenha implementado projetos ou iniciativas que promovam a interação entre família e escola, ressaltam a necessidade de tais iniciativas para fortalecer esse vínculo. Argumentam que projetos específicos voltados para o tema, nos quais os pais dos alunos estejam presentes, são essenciais para que estes possam compreender as dificuldades diárias enfrentadas pelos professores em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise sobre a relação entre escola e educação, com foco na influência da entidade familiar na aprendizagem, é possível destacar conclusões significativas. A família e a escola surgem como pilares essenciais no desenvolvimento integral da criança, cada uma desempenhando papéis distintos, mas complementares.

A família, como o primeiro contexto social da criança, exerce um papel fundamental na socialização, transmitindo valores, crenças e modelos culturais. Ela é responsável por proporcionar os primeiros aprendizados, construir laços afetivos e criar as bases para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Por sua vez, a escola se apresenta como o ambiente formal de aprendizagem, fornecendo conhecimentos estruturados e promovendo o desenvolvimento intelectual.

Adicionalmente, é um espaço que colabora para a construção do indivíduo como membro ativo na sociedade, preparando-o para enfrentar desafios e interagir de maneira construtiva. A colaboração efetiva entre família e escola revela-se crucial. Quando essas duas entidades trabalham em conjunto, os impactos na formação dos seres humanos são mais benéficos e significativos. A harmonia entre o conhecimento não formal transmitido pela família e o aprendizado acadêmico obtido na escola proporciona uma base sólida para o crescimento da criança.

Por fim, compreender a relação entre família, escola e aprendizagem é essencial para promover uma educação de qualidade e o sucesso educacional. A parceria entre essas entidades influencia diretamente o percurso educacional da criança, contribuindo para sua formação integral e preparação para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS



AMAZONAS, M. C. L. A. *et al.* **Arranjos familiares de crianças de camadas populares.** *Psicologia em Estudo*, v. 8, p. 12-22. 2003.

BIESDORF, R. K. **O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade.** *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí*, v. 1, nº 10, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i10.1148>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069 (1990, 13 de julho).** Estatuto da Criança e do Adolescente. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BOURDIEU, P. **O espírito da família.** In: P. Bourdieu, *Razões práticas*. p.94-135. Campinas: Papyrus, 1996.

CAETANO, L. M. **Relação escola e família: uma proposta de parceria.** *Dialógica*, 1 (1), 51-60. 2004.

CHAMPLIN, D. S. **Antropo+Logia.** São Paulo: ESETec. 2002.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. **A escola e a família como ambientes de desenvolvimento humano.** *Paideia*, p. 20-33, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1973^a.

HASPER, Jaqueline Tatiane Welke. **FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PSICOLOGIA.** Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia para obtenção do grau de Psicólogo(a) pela UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul, DHE – Departamento De Humanidades e Educação, Curso Bacharelado em Psicologia. (monografia – versão impressa).

HOLTZMAN, M. **Biological versus social definitions of the family: conflict, coexistence, or ambivalence?** *Conference Papers: American Sociological Association*, 1-30. 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.** Rio de Janeiro: IBGE. 2005.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

MAHONEY, A. A. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais.** In V.S. Placco (Org.), *Psicologia & Educação: Revendo contribuições* p. 9-33. São Paulo: Educ. 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. **FAMÍLIA E ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: os meandros de uma relação.** *Educação & Realidade*, vol. 31, núm. 2, julho-diciembre, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227044010.pdf>. Acesso em 19 nov. 2023.



OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores.** São Paulo: Cabral Editora. 2002.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARIANHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro – março. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 27 nov. 2023.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, p. 302-313. 2005.

REALI, A. M. M. R.; Tancredi, R. M. S. P. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva.** Paidéia, p. 238-246. 2005.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

SILVA, E. DA. (Org.). **Temas em ecologia e educação ambiental.** Rio de Janeiro: Gramma, 2017.

SOUSA, Maria Martins de; SARMENTO, Teresa. ESCOLA – FAMÍLIA - COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO PARA O SUCESSO EDUCATIVO. Gestão e Desenvolvimento, 2010. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/133>. Acesso em 19 nov. 2023.

TROST, J. **O processo de formação da família.** In J. Gomes-Pedro & M. F. Patricio (Orgs.), *Bebé XXI: criança e família na viragem do século.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p.54-67, 1995.